

14º ENCONTRO NACIONAL  
DE ECOLOGIA **SPECO**

ENCONTRO  
DA PRIMAVERA

**APEP**

Bragança  
17-19 de junho  
2013

# Resumos

*A Ecologia e os novos desafios da gestão  
de ecossistemas e paisagens*



SPECO

Sociedade Portuguesa de Ecologia

Associação Portuguesa de  
ECOLOGIA DA PAISAGEM  
**APEP**



Centro de Investigação  
de Montanha



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BRAGANÇA

**14º Encontro Nacional de Ecologia da SPECO**  
**Encontro da Primavera 2013 da APEP**

*Auditório Alcínio Miguel*

*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança*

*17 a 19 de junho de 2013*

*Bragança*

Titulo: Livro de Resumos do 14º Encontro Nacional de Ecologia da SPECO e Encontro da Primavera 2013 da APEP

Editores: Sociedade Portuguesa de Ecologia, Associação Portuguesa de Ecologia da Paisagem e Instituto Politécnico de Bragança

Impressão: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

Número de Cópias: 100

Depósito Legal nº 360717/13

ISBN: 978-972-745-158-6

Design: Atilano Suarez, Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

## **14º Encontro Nacional de Ecologia da SPECO**

### **Encontro da Primavera 2013 da APEP**

*A Ecologia e os novos desafios da gestão de ecossistemas e paisagens*

**Livro de resumos**

## **Organização**

Sociedade Portuguesa de Ecologia (SPECO)

Associação Portuguesa de Ecologia da Paisagem (APEP)

Centro de Investigação de Montanha (CIMO)

Instituto Politécnico de Bragança

## **Apoios**

Câmara Municipal de Bragança

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros



## **Comissão Organizadora**

Filipe Rodrigues, CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança

Isabel Loupa Ramos, APEP e CESUR, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

João Carlos Azevedo, APEP e CIMO, Escola Superior Agrária, Inst. Politécnico de Bragança

João Pradinho Honrado, APEP e CIBIO, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto

José Castro, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança

Luis Gaspar, SPECO

Manuel Feliciano, CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança

Margarida Santos-Reis, SPECO e CBA, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Maria Alice Pinto, CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança

Paula Sobral, SPECO e IMAR, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

## **Comissão Científica**

Cristina Máguas, SPECO e CBA, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Helena Freitas, SPECO e CEF, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

Isabel Loupa Ramos, APEP e CESUR, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

João Carlos Azevedo, APEP e CIMO, Escola Superior Agrária, Inst. Politécnico de Bragança

João Pradinho Honrado, APEP e CIBIO, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto

Lia Vasconcelos, SPECO e Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

Margarida Santos-Reis, SPECO e CBA, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Paula Sobral, SPECO e IMAR, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

## Apresentações na forma de Painel

**17 de junho: 15:00-17:30**

### Conservação da biodiversidade

ID	Autores	Título
1	Rafael Ferraz Barros, Cláudio Yudi Kanayama, Pedro Morais	Impacto das rodovias brasileiras sobre as aves de rapina: região Centro-sul

### Genética e conservação

ID	Autores	Título
2	Teresa Santos, Victor Bandeira, Tânia Barros, Carlos Fonseca, Rita Rocha	DNA barcoding: uso do COI como ferramenta molecular para determinação da dieta do sacarrabos ( <i>Herpestes ichneumon</i> )
3	Carla Emanuelle Fernandes Aleixo Dias, Silvana De Melo, Marcela Simão Talyuli, Leonardo Henrique Dias Da Silva, Isabela Berbert Da Guia, Flavio Augusto Da Silva Coelho, Gisele Mendes Lessa Del Giudice	Estudo cariotípico de <i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758) do Vale do Aço, Minas Gerais, Brasil
4	M. Sara Ferreira, Jorge L. Arteaga, Pedro A. Gomes, Marina R. Cunha, Maria Helena Costa, Filipe O. Costa	Biblioteca de referência de DNA barcodes de Anfípodes (Crustacea: Amphipoda) marinhos de Portugal
5	Marcos Teixeira, M. Sara Ferreira, Jorge Lobo, Ascensão Ravara, Pedro A. Gomes, Ronaldo Sousa, Maria Helena Costa, Filipe O. Costa	Construção de uma biblioteca de referência de DNA barcodes para poliquetas de ecossistemas estuarinos portugueses

### Ecologia da paisagem

ID	Autores	Título
6	Marina Castro, Marta Ferreira, Esther Fernández Núñez	A diversidade da dieta como indicador da abundância de recursos: caso de estudo dos pequenos ruminantes no monte de Morais
7	Catarina Romão Sequeira, Paulo Salgueiro, Diana Tavares, Marta Sousa Rocha, João Moreira Jorge, Ernesto Deus, Francisco Castro Rego, Rui Reis	Dinâmicas do eucalipto na paisagem de Portugal continental entre 1970 e 2007
8	José Castro, Alfonso Gallego Abad	Refinamento da informação de atlas de distribuição de espécies com base na heterogeneidade da paisagem e modelos de regressão logística múltipla
9	Helena Guilherme Menezes, Teresa Pinto Correia	Challenges for heritage landscape management: the case of the Causses and the Cévennes (France), a World Heritage Mediterranean agro-pastoral cultural landscape
10	Luís Cláudio de Brito Brandão Guerreiro Quinta-Nova, Joana Galego, Cristina Alegria, Carlos Pacheco	Modelação da influência da estrutura e composição da paisagem na riqueza das comunidades avifaunísticas
11	José António Macedo, João Tereso, Paulo Alves, Renato Henriques, Francisco Ignacio Pugnaire, João Pradinho Honrado	A Trait-Based Approach to Assess Dune Vegetation Responses to Changes in Coastal Dynamics
12	Nuno Cortez, Manuel A. Leitão, Selma Pena, Manuela R. Magalhães	O Valor Ecológico do Solo como ferramenta para a delimitação da Estrutura Ecológica Nacional

<b>Ecologia aquática</b>		
<b>ID</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>
28	Ana Maria Geraldes, Amílcar Teixeira	Dispersão dos lagostins exóticos <i>Procambarus clarkii</i> e <i>Pacifastacus leniusculus</i> no rio Angueira (bacia do Sabor, NE Portugal): Que problemas e soluções?
29	Ana Maria Geraldes, Claudia Schwarzer, Udo Schwarzer	É possível criar piscinas utilizando, recuperando e preservando serviços ecossistémicos?
30	Eduardo Silva Sampaio, Lúcia Guilhermino	Benthic macroinvertebrates associated to the non native invasive species <i>Corbicula fluminea</i> in the tidal freshwater areas of Lima and Minho estuaries – a preliminary study
<b>Ecologia urbana</b>		
<b>ID</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>
31	Florbela da Rocha Almeida, Joaquim Pedro Ferreira, Carlos Manuel Martins Santos Fonseca, Márcia Bozzetti Moreira	Dinâmica populacional de uma colónia de gatos urbanos em Aveiro (Portugal)
32	Bruno Gonçalves Martins, António Nazaré Pereira	Espaços verdes urbanos nas cidades de Bragança, Chaves, Ourense e Zamora: avaliação dos índices de espaço verde por habitante e sua relevância.

## **É possível criar piscinas utilizando, recuperando e preservando serviços ecossistémicos?**

Ana Maria Geraldes<sup>1\*</sup>, Claudia Schwarzer<sup>2</sup>, Udo Schwarzer<sup>2</sup>

*1-Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança*

*2-Bio Piscinas Lda, Aljezur*

*\*geraldes@ipb.pt*

Os ecossistemas oferecem à humanidade uma vasta gama de benefícios denominados ou serviços ecossistémicos. Estes serviços englobam, entre outros, o fornecimento e a purificação da água, o controlo de cheias e estímulos estéticos e espirituais, estando em larga medida dependentes da manutenção da biodiversidade. As piscinas convencionais contribuem para a degradação destes serviços, pois a depuração da água exige para além do cloro, outros produtos para ajuste do pH e algicidas, tóxicos para um grande número de espécies selvagens. Por outro lado, nas piscinas convencionais, a água tem que ser substituída com alguma periodicidade o que implica gastos elevados de água com os consequentes impactos nos ecossistemas e seus serviços. No presente trabalho apresenta-se e explica-se o funcionamento de uma piscina biológica. Estas infra-estruturas constituem uma solução de engenharia natural, permitindo o usufruto de espaços de lazer aquáticos de baixo impacto ambiental. As piscinas biológicas são lagos que imitam e recriam os processos ecológicos que ocorrem nos sistemas naturais. Nestes sistemas a purificação da água é realizada por filtros biológicos de plantas aquáticas (utilização dos serviços ecossistémicos), tendo a água qualidade para fins balneares. Como não é adicionado nenhum produto químico à água estes sistemas são rapidamente colonizados por organismos do fito- e do zooplâncton, macroinvertebrados e alguns vertebrados, promovendo a manutenção da biodiversidade e o aumento do valor estético da envolvente (preservação e recuperação dos serviços ecossistémicos). À escala da paisagem, as piscinas biológicas funcionam como habitats de “stepping-stone”, importantes para a Conservação. Quando inseridas em jardins naturalizados podem também funcionar como reservatórios de água e como zonas de protecção de aquíferos. As metodologias de concepção de piscinas de tratamento biológico podem também ser utilizadas para recuperar/recriar zonas húmidas.